



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VALDEMAR SILVA ALMEIDA; CECÍLIA MOTA PINHEIRO; GABRIELE DE MATOS SANTOS; LARISSA SANTOS ANDRADE; REINALDO DOS SANTOS MESSIAS

INTRODUÇÃO: a assistência à saúde requer o uso de variados instrumentos e o principal deles são as mãos. Elas fazem parte de todos procedimentos físicos e laboratoriais e, devido ao risco de contaminação, devem ser higienizadas no modelo proposto pela OMS. Essa simples e acessível ação é imprescindível, pois as mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos usuários de saúde. Além de ser acessível, tal medida reduz o tempo de internamento e assegura a segurança de todos. **OBJETIVOS:** analisar na literatura a percepção e a adesão dos profissionais de saúde na prática de higienização das mãos na atividade de assistência aos pacientes. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão da literatura com busca nas bases de dados BVS e Scielo, utilizando os descritores: Higienização das mãos, Segurança do paciente e Assistência à saúde. Foram analisados 6 documentos (artigos) do ano de 2012 a 2019, sendo todos na língua portuguesa. **RESULTADOS:** observou-se durante a revisão de literatura que os profissionais de saúde têm ciência da importância da prática de higienização das mãos (HM) para evitar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS); contudo, durante a prática profissional não realizam de forma correta e/ou deixam de realizá-la por não compreender em quais momentos essa HM deve ser feita. Um exemplo desse fato: uma pesquisa realizada com 56 profissionais de um hospital de João Pessoa concluiu que somente 63,5% dos participantes praticam uma perfeita higienização das mãos, antes e após ter contato com o paciente. Em outro estudo, analisaram 149 procedimentos e 298 oportunidades de HM (antes e depois do contato com o paciente). Desses, 40,9% dos procedimentos não houve nenhuma HM realizada pelo profissional de saúde responsável. **CONCLUSÃO:** entende-se, portanto, que os profissionais em questão apresentam conhecimento e percepção positiva acerca da importância de higienizar as mãos nos cinco momentos propostos pela OMS. Entretanto, a taxa de aplicabilidade ainda é precária, dado sobretudo pela organização do trabalho, que geralmente é cansativa e com baixa fiscalização para averiguar a efetivação dos protocolos de segurança do paciente pelo corpo trabalhador.

Palavras-chave: Higienização das mãos, Iras, Segurança do paciente, Infecção hospitalar, Prestação de serviço em saúde.